

# Prado Maia: a Praça que ascendeu ao Almirantado

3ºSG-ES Luis Fernando Guedes Gonçalves Júnior

## Introdução

A Marinha do Brasil, para gerenciar as suas atividades, estruturou os seus oficiais e suas praças em Quadros e Corpos, visando alocá-los de acordo com as suas áreas de conhecimento.

No seguimento administrativo, a MB possui o Corpo de Intendentes da Marinha (CIM) e Corpo de Apoio da Marinha (CAM) formados por oficiais possuidores de cursos superiores em Administração, Economia, Contabilidade, dentre outros. Já as praças estão alocadas no Corpo Auxiliar de Praças (CAP), com militares possuidores de cursos técnicos, sendo formado pelas especialidades de Administração (AD), Administração Hospital (AH), Contabilidade (CL), Processamento de Dados (PD), Secretariado (SC), Paiol (PL), Escrita (ES), dentre outras.

A especialidade de Escrita remonta a uma das profissões mais antigas da humanidade, os Escribas egípcios. Os escribas eram uma classe muito importante, pois somente eles possuíam a possibilidade de carreira na administração pública, já que representavam uma parcela da população que sabia ler. Cabia ao profissional interpretar, escrever, desenhar, pintar, bem como dominar o idioma, a literatura e a história do Egito.

A formação do escriba começava bem cedo. Com 4 ou 5 anos de idade, as crianças ingressavam nas escolas para aprenderem sobre a profissão, principalmente na escola de Mênfis, um dos centros administrativos do Egito.

Outro episódio notório envolvendo os escribas são as citações nos livros sagrados dos Judeus

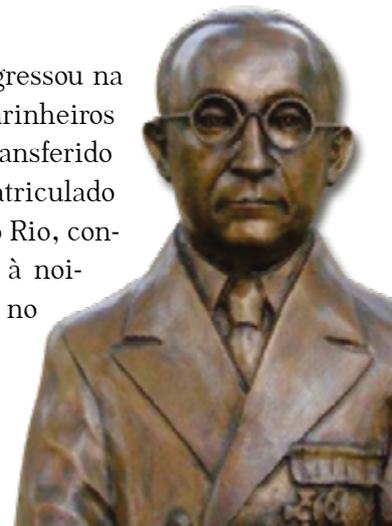
e dos Cristãos, a Torá e a Bíblia, onde o termo escriba refere-se aos chamados doutores ou mestres, ou seja, homens especializados nos estudos e nas interpretações das leis religiosas, bem respeitados e possuidores de grande influência.

A Marinha do Brasil tem como um grande escriba que passou por suas fileiras, a figura de João do Prado Maia, que iniciou a sua carreira como praça, e com abnegação, fogo sagrado, tenacidade, devoção, perseverança, disciplina e muito estudo alcançou o posto de Vice-Almirante. Hoje, Prado Maia pertence à galeria dos vultos navais, que são patronos dos diferentes Quadros e Corpos da Marinha, sendo o Patrono do Quadro de Oficiais Auxiliares da Armada da Marinha (QOAM).

## O Transcurso de Vida

João do Prado Maia nasceu na região Norte do país, mais especificamente em Belém do Pará, em 24 de maio de 1897. Filho de Deoclécio Maia e de Maria Amélia Maia, ficou órfão aos 8 anos, sendo acolhido por suas primas que eram professoras, que o ajudaram a cursar o ensino primário.

Aos 14 anos, em 1911, ingressou na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Pará. Em 1913, foi transferido para o Rio de Janeiro e matriculado na Escola de Grumetes. No Rio, concluiu o curso secundário, à noite, no Colégio Pedro II e no Mosteiro de São Bento.



“A Marinha do Brasil tem como um grande escriba que passou por suas fileiras, a figura de João do Prado Maia, que iniciou a sua carreira como praça, e com abnegação, fogo sagrado, tenacidade, devoção, perseverança, disciplina e muito estudo alcançou o posto de Vice-Almirante.”

Quando estava com 16 anos, Prado Maia foi aprovado com distinção no Curso de Grumetes, tornando-se Marinheiro de Segunda Classe. Ingressando no Corpo de Marinheiros Nacionais, cursou escolas profissionais e fez o curso de especialização em torpedos e minas submarinas.

Em 1914, já tinha sido promovido a Marinheiro de Primeira Classe. Como Praça, serviu no Cruzador Barroso, no Contratorpedeiro Recife e nos cruzadores Bahia e Rio Grande do Sul.

No ano de 1916, tornou-se Fiel-de-Torpedos, Minas e Bombas e, na graduação, já Cabo-de-Esquadra, participou da Primeira Guerra Mundial integrando a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), quando possuía 19 anos de idade.

Ele ingressou no quadro de Escreventes da Armada, em 1919, sendo promovido, sucessivamente, em 1921, a Primeiro-Sargento; em 1922, a Suboficial Escrevente de Segunda Classe; e, em 1926, a Escrevente de Primeira Classe.

As suas comissões como Escrevente da Armada foram no Comando-em-Chefe da Esquadra, na Escola Naval, no Sanatório Naval de Nova Friburgo, no Serviço de Documentação da Marinha e no Gabinete do Ministro da Marinha, Almirante Henrique Aristides Guilhem, onde, inclusive, escrevia a maioria das ordens do dia.

Prado Maia ingressou, em 1938, no Quadro de Oficiais Auxiliares como Segundo-Tenente, após realizar concurso, sendo promovido sucessivamente a Primeiro-Tenente e a Capitão-Tenente.

Em 1946, aprovado em concurso de provas e títulos, foi nomeado, por decreto, a Professor Catedrático de Português da Escola Naval.

Transferido para a Reserva Remunerada por força da Lei do Magistério Superior, ascendeu aos postos de Capitão de Corveta, Capitão de Fragata e Capitão de Mar e Guerra.

Foi promovido, em 1956, a Contra-Almirante e reformado no posto de Vice-Almirante. Estava com 59 anos.

Foi professor da Casa do Marinheiro, desde 1936 até 1956, sem nada cobrar por seu trabalho, visando, segundo ele, retribuir à Marinha o muito que dela havia recebido. Foi também professor do Colégio São Bento e do Colégio Pedro II, por concurso de títulos. Como professor, lecionou ainda nos cursos Tamandaré e Werneck, preparatórios para as escolas militares. Ainda presidiu o o Clube dos Sargentos e Suboficiais da Armada.

Além de ser militar e professor, o saudoso Prado Maia também foi escritor, poeta, jornalista, colaborando com inúmeras revistas e jornais do Rio de Janeiro e de outros Estados, tais como o Correio da Manhã e Diário de Notícias, além de fundar e dirigir a revista Âncora. Ele publicou diversos livros, entre os quais podemos destacar: *Através da História Naval Brasileira*, São Paulo, 1936; *Lutas e entrechoques bélicos na Baía do Rio de Janeiro*, 1936; *A Marinha de Guerra do Brasil na Colônia e no Império - tentativa de reconstrução histórica*, Rio de Janeiro, 1975; *DNOG - Uma página esquecida da História da Marinha Brasileira*. SDGM, Rio de Janeiro, 1961; *Sursum Corda! - poesias*, Rio de Janeiro, 1934; e *Dias de Sol - poesias*. Rio, 1931.

Dentre os principais poemas do Mestre Prado Maia, podemos mencionar a *Canção Maruja*, de 1978:

# Canção Maruja

(Mestre Padro Maia - 1978)

*Não me sinto bem em terra,  
Meu desejo é navegar:  
Sou marinheiro de guerra,  
Adoro a vida do mar.*

*As ondas cantam cantigas  
De adormecer, de embalar,  
Ao sopro de auras amigas  
No instante crepuscular.*

*E na hora incrível, medonha,  
Da tormenta do escarcéu,  
Nos vagalhões o mar sonha  
Subir, impávido, ao céu...*

*De qualquer jeito amo o oceano,  
Que é meu sonho, meu prazer.  
Passa um ano, vem outro ano,  
Só nele quero viver.*

*Não me sinto bem em terra,  
Meu anseio é navegar*

*Sou marinheiro de guerra.  
Adoro a vida do mar.*

*Feliz quem segue o pendor  
Que ao berço lhe vem primeiro.  
Nunca sonhei ser doutor.  
Sempre quis ser marinheiro...*

*Viajar! Buscar, mar em fora.  
Outras plagas, outra gente...  
Ver novo céu cada aurora,  
Nova estrela cada poente...*

*E se, da guerra à porfia,  
O inimigo aparecer,  
Persegui-lo, noite e dia,  
Até vencer ou morrer!*

*Não me sinto bem em terra,  
Meu anseio é navegar:  
Sou marinheiro de guerra,  
Adoro a vida do mar!*



O militar casou-se em 1922, em Nova Friburgo, com Adélia da Silva Maia. O casal teve quatro filhos: Yara, Dinah, Célio e Aldo. Célio, até o posto de Capitão de Mar e Guerra, e Aldo, cursando o Colégio Naval, serviram à Marinha. Yara casou-se com Newton Braga de Faria, que também fez parte da Família Naval, até o posto de Almirante de Esquadra. Um filho do casal, João Afonso Prado Maia de Faria, alcançou o posto de Almirante de Esquadra. Em 11 de setembro de 2011, a família Prado Maia comemorou 100 anos de serviços prestados à Marinha.

João do Prado Maia faleceu em 25 de junho de 1989, aos 92 anos de idade.

## Honrarias e Condecorações

O Almirante Prado Maia recebeu inúmeras condecorações, dentre elas: Cruz da Campanha da Primeira Guerra Mundial, Medalha da Vitória (Guerra de 1914-1918), Medalha dos Serviços de Guerra - Segunda Guerra Mundial, Medalha dos Serviços de Guerra - Segunda Guerra Mundial, Medalha Mérito Tamandaré, Medalha Militar de ouro com passador de platina (mais de 40 anos de bons serviços) e Ordem do Mérito Naval - grau de comendador. Recebeu, ainda, o título de “Cidadão do Estado da Guanabara”, em reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara por sua árdua participação na cultura carioca.

Em 1985, um grupo composto de oficiais do Quadro Auxiliar da Marinha fundou uma associação nomeando como patrono o Almirante Prado Maia. Essa associação, que comemora aniversário no dia 24 de julho, é hoje conhecida como Aprama - nome fantasia da Associação das Turmas de Oficiais Almirante João do Prado Maia.

Algumas Organizações Militares (OM) da MB e instituições civis vêm efetuando atos de reconhecimento à figura de Prado Maia por seus bons serviços prestados à MB e à sociedade civil brasileira.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha (DHN), localizada na Ponta da Armação, em Niterói (RJ), criou um jardim, denominado Praça da Âncora, onde se encontra uma placa simbólica em homenagem ao Almirante Prado Maia, inclusive com as estrofes da poesia “A Âncora”, de sua autoria.

Já a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), todos os anos, em cumprimento à determinação da Portaria nº 355 de 26 de agosto de 1999, do Estado-Maior da Armada, divulga, por meio de Bono Especial, durante a Semana da Marinha, a relação dos Patronos Instituídos na Marinha do Brasil, dela constando o Patrono dos Quadros de Oficiais Auxiliares da Marinha, Vice-Almirante João do Prado Maia, instituído pela Portaria Ministerial nº 1.037, de 19 de novembro de 1986.

No ano de 2005, o Clube Naval, em parceria com a Associação Almirante Prado Maia (Aprama), prestou homenagem aos 108 anos de aniversário de nascimento do Almirante, com uma palestra e a publicação de cinco páginas na sua Revista nº 335, onde cita o exemplo do professor da Escola Naval no processo de formação dos futuros oficiais da Marinha: “Foi um privilégio para os aspirantes poderem contar com o poeta, prosador, jornalista e professor que se realizara por seu próprio esforço, inteligência e caráter. Que exemplo para aqueles jovens que foram seus alunos!”.

Em 24 de maio de 2006, o presidente da Aprama, o diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, Vice-Almirante (Refº-EN) Armando de Senna Bittencourt,





juntamente com o Comando do 1º Distrito Naval, prestou homenagem ao Almirante dando seu nome ao imóvel, onde se localiza o Serviço de Identificação da Marinha (SIM), o Centro Postal da Marinha (CPM) e o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM), a partir daquela data chamado Edifício Almirante Prado Maia.

No dia 2 de fevereiro de 2007, a Casa do Marinheiro (CMN) prestou uma significativa homenagem ao Almirante Prado Maia, inaugurando um busto do professor, próximo ao Centro de Estudos Supletivos, para que todos os marinheiros e fuzileiros que frequentam aquela OM possam conhecer um pouco da trajetória naval do Almirante.

Um pedestal com o busto em bronze do Almirante João do Prado Maia foi inaugurado no dia 21 de fevereiro de 2008, no canteiro gramado, em frente ao Centro de Estudos da Casa do Marinheiro (CMN), na Penha.

O Sanatório Naval de Nova Friburgo (SNNF) também prestou homenagem ao grande militar e professor ao nomear uma alameda com o seu nome.

## Conclusão

Indubitavelmente, o militar, professor, escritor, jornalista, poeta e autodidata João do Prado Maia era um homem voluntarioso, obcecado pela Marinha de Guerra brasileira e pela educação, um marujo que amava sua pátria mais que a própria vida.

As características exemplares de Prado Maia influenciam os marinheiros de hoje e guiarão os de amanhã, principalmente as praças da especialidade de escrita. Sua dedicação, liderança, perseverança, fogo sagrado, tenacidade, capacidade de conquistar o respeito e a sua singradura de Grumete até Vice-Almirante o diferenciavam de outros heróis navais, uma vez que somente Prado Maia combinava todas essas qualidades em um só personagem.

# Pagamento de Tarifas via

# PAGTESOURO

Pagamento de Tarifas via Pagtesouro - Desde agosto, os beneficiários da CCCPM contam com uma nova ferramenta para realizar o pagamento de tarifas relativas à prestação dos serviços adicionais às concessões de financiamentos imobiliários, como Avaliação de Imóveis e Confeção de Cheques Administrativos. Trata-se do Pix, realizado por meio da plataforma PagTesouro, que é uma alternativa ao pagamento da tradicional Guia de Recolhimento da União (GRU).

A disponibilização dessa Plataforma foi resultado de parceria entre a CCCPM e a DGOM, com o objetivo de gerar facilidades para a Família Naval ao, por exemplo, permitir que os pagamentos

sejam realizados por meio de outras instituições além do Banco do Brasil.

Essa iniciativa, em primeiro momento, será operacionalizada com apoio do pessoal da CCCPM, que gerará o QR Code e o encaminhará ao beneficiário para realização do pagamento. Em futuro próximo, a CCCPM viabilizará um link de acesso ao PagTesouro para o próprio beneficiário gerar o QR Code que poderá, ainda, optar pelo pagamento via cartão de crédito.

Esse modelo de pagamento é seguro, eficiente, voltado para a agilização de processos, apoiado na tecnologia e na transformação digital.

**“SEU SONHO É A NOSSA MISSÃO.”**

